



UM BREVE ESTUDO DA INFLUÊNCIA PIETISTA NA HINOLOGIA E SERMONÁRIO LUTERANOS DA IELB, A PARTIR DO PONTO DE VISTA DE “O CELESTE PORVIR”, DE MENDONÇA¹

A brief study of the pietist influence in IELB lutheran hinology and sermonary, from the viewpoint of “O Celeste Porvir” from Mendonça

Martinho Rennecke²
Wilhelm Wachholz³

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo identificar a influência do Pietismo em hinos e sermões utilizados na Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), a partir da perspectiva de Antonio Gouvêa Mendonça em sua obra *O Celeste Porvir*, onde faz uma análise do hinário presbiteriano *Salmos e Hinos*. A metodologia utilizada se ancora em pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam a presença do pensamento pietista, milenarista e do puritanismo em muitos hinos do *Hinário Luterano*, da IELB, e em sermões selecionados a partir do livro *Minha vida após a prisão – vida e obra do imigrante alemão e pastor luterano Walter Paul Rennecke*. A influência remonta às igrejas de missão dos Estados Unidos da América e da Europa.

Palavras-chave: Hinos. Sermões. Pietismo. Protestantismo. IELB.

Abstract:

The present work aims to identify the influence of Pietism in hymns and sermons used in the Evangelical Lutheran Church of Brazil (IELB), from the perspective of Antonio Gouvêa Mendonça in his work *O Celeste Porvir*, where he analyzes the Presbyterian hymnal *Salmos e Hymns*. The methodology used is based on bibliographical research. The results point to the presence of pietist, millenarian and puritanist thought in many hymns of the *Lutheran Hymnal* of the IELB and in sermons selected from the book *My life after prison – life and work of German immigrant and Lutheran pastor Walter Paul Rennecke*. The influence goes back to mission churches in the United States of America and Europe.

Keywords: Hymns. Sermons. Pietism. Protestantism. IELB.

Introdução

A investigação que se levanta no presente artigo visa identificar a influência de movimentos teológicos como o puritanismo, pietismo e milenarismo em hinos e sermões cantados e pregados em comunidades luteranas da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), a partir de recortes feitos

¹ Enviado em: 01.09.2023. Aceito em: 28.12.2023.

² E-mail: mrennecke@hotmail.com.

³ E-mail: wachholz@est.edu.br.

do *Hinário Luterano* e de sermões proferidos por um pastor da denominação. O objetivo é analisar algumas consequências práticas destas influências na vida e ação das comunidades e membros das mesmas, como, por exemplo, o ascetismo e recolhimento pessoais com ênfase na espiritualidade individual, numa rejeição da criação e da vida comum.

A proposta de desenvolver o trabalho a partir de uma pesquisa nos hinos e sermões cantados e proferidos na IELB se justifica, uma vez que a presença destas influências teológicas pode passar despercebida, de forma ingênua ou proposital, danificando e subvertendo uma visão prático-evangélica da ação da Igreja como serva do Reino de Deus junto à humanidade e criação. A base para a pesquisa será a obra *O Celeste Porvir*, do teólogo presbiteriano Antonio Gouvêa Mendonça. Mendonça analisa o centenário hinário de sua Igreja, *Salmos e Hinos*, identificando influências de correntes teológicas como o puritanismo, pietismo e milenarismo. Se fará um comparativo com os hinos presentes no *Hinário Luterano*, da IELB, e em alguns sermões do pastor luterano da mesma denominação Walter Paul Rennecke, proferidos na década de 1940.

A metodologia utilizada se ancora na pesquisa bibliográfica. Contribuições de obras de autores como José Míguez Bonino, Gunther Wenz, Gottfried Brakemeier, Paulo P. Weirich, auxiliarão no levantamento de questões problemáticas referentes à presença desses movimentos teológicos nas obras que são objeto desta análise.

“O Celeste Porvir” de Antonio Gouvêa Mendonça

O trabalho de Mendonça⁴ foi originalmente apresentado como tese de doutorado da USP como bolsista da CAPES. O autor faz um levantamento de grande abrangência sobre a inserção do protestantismo na sociedade brasileira e analisa fatores específicos da ordem histórico-social e a especificidade da mensagem dos missionários que moldaram um protestantismo com características próprias. Ele parte, em sua análise, do hinário centenário das igrejas presbiterianas brasileiras *Salmos e Hinos*, de onde retirou o título para sua obra, do hino *O Celeste Porvir*. Para Mendonça, trata-se de uma religiosidade que chegou ao Brasil carregada de suas próprias determinações, com um pesado fardo de idiosincrasias das culturas e das sociedades por onde passou. O autor não se deixou dobrar aos pressupostos corporativos, que muitas vezes distanciam os autores das asperezas e dificuldades nas contradições e descontinuidades históricas das instituições e das crenças. Neste sentido, a obra vai além dos confins do presbiterianismo e pode servir de base para uma análise mais abrangente das várias denominações protestantes.⁵

No capítulo dois, *As raízes*, Mendonça entende que uma visão global do protestantismo inglês é necessária para que se compreenda o norte-americano e, conseqüentemente, o brasileiro, inclusive, o protestantismo luterano. Na segunda metade do século XVIII, com o movimento de

⁴ Antonio Gouvêa Mendonça nasceu em 1922, em Arealva, interior de São Paulo, na região de Bauru. Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente (1973), realizou ainda graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1957) e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1982). Foi professor titular da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faleceu em 20 de outubro de 2007, com 85 anos de idade, vítima de câncer. Mendonça contribuiu na implantação e consolidação do Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião da UMESp. MENDONÇA, Antonio Gouvêa. História de vida. In: *Estudos de Religião*. Ano XXII, n. 34, jan/jun. 2008, p. 227-230. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2176-1078/er.v22n34p227-229>. Acesso em: 11 de Mar. 2021.

⁵ MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: USP, 2008, p. 20-22.

Wesley, na Inglaterra, estava encerrado o ciclo da Reforma protestante. O ponto de partida fundamental de João Calvino (1509-1564) era sua tese de Soberania Absoluta de Deus. A aspiração à liberdade, tanto civil como religiosa, influenciou Tiago Armínio (1560-1609), para quem a predestinação era contra a natureza de Deus e do ser humano, gerava o desespero, tirava o estímulo para a vida de santidade e diminuía a importância do Evangelho. Na Inglaterra, forte corrente de pensamento político foi gerada no período dos Tudor e no primeiro período dos Stuart, que sustentava a ideia de tolerância religiosa e, ao mesmo tempo, combatia o absolutismo. É nesse clima que se processa toda a reforma religiosa da Inglaterra. O produto desse período de ajustamento entre o pensamento político e o religioso é o puritanismo, cujo espectro iria permear a colonização da América do Norte e deixar sua marca em tudo aquilo que se pode chamar de protestantismo americano. O partido dos puritanos desejava que a Igreja adotasse disciplina severa contra clérigos e leigos, cuja conduta moral não satisfazia aos padrões elevados do modelo de Genebra.⁶

No capítulo seis, *A mensagem institucional*, o autor comenta a ideologia do protestantismo civilizador originada da teologia dos avivamentos americanos, onde as formas sociais e políticas que o povo americano havia implantado em sua sociedade podiam ser entendidas como produto da teologia do puritanismo, refletindo os ideais de “povo escolhido por Deus” de que: “Civilização e progresso material não são indícios seguros da presença do Reino de Deus, uma vez que a sociedade pode ser má porque os indivíduos não são bons; é necessário que os indivíduos sejam regenerados para que a sociedade seja transformada.”⁷ Eram modelos que deviam ser compartilhados com os outros povos, a fim de que o Reino se implantasse no mundo todo. Sob o ponto de vista institucional, a mensagem protestante foi dogmática-epistemológica e polêmica. Sob o ponto de vista da crença ou vivência religiosa, o protestantismo se apresentou como pietista, de um lado, e milenarista-messiânico, de outro, embora em ambos os aspectos com características próprias. Um neoplatonismo, surgido no antigo puritanismo inglês, percorre a história do pensamento teológico protestante como um ponto de descanso nas lutas teológicas, num salto para o mundo do além, deixando este mundo entregue às suas próprias preocupações.⁸

Em uma Comunicação realizada no IV Congresso da ANPTECRE, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião, sob o tema “O Futuro das Religiões no Brasil”, ocorrido em Recife, de 4 a 6 de setembro de 2013, afirmou-se, baseado em Mendonça, que as organizações paraeclesiais enfraquecem as Igrejas de dois modos: primeiro, pela paralisação a que induzem pela teologia de corte fundamentalista difundida entre as massas e, segundo, pelo conformismo das Igrejas que delegam às organizações para eclesiais projetos que deveriam empreender.

Organizações para eclesiais injetaram nas igrejas brasileiras o ideário messiânico estadunidense que tem provocado um efeito paralisante. Ao mesmo tempo em que reforçam suas linhas demarcatórias em relação à sociedade brasileira, uma vez que os padrões injetados pertencem a outro universo, impedem-nas de reformular seu pensamento e prática bem como de avançar, aos poucos, na direção dos valores da sociedade brasileira. O efeito paralisante produz dois efeitos: primeiro, contorna o perigo de as Igrejas caminharem para uma teologia mais autônoma que as capacite e as libere para as lutas sociais; segundo, limita a migração dos protestantes tradicionais de origem missionária para as Igrejas pentecostais, Igrejas que, embora portadoras de uma teologia

⁶ MENDONÇA, 2008b, p. 55-64.

⁷ MENDONÇA, 2008b, p. 262.

⁸ MENDONÇA, 2008b, p. 265-266.

muito conservadora e fundamentalista, situam-se fora de qualquer forma de controle externo.⁹

O médico escocês Robert R. Kalley (1809-1888) teria sido o primeiro missionário a se estabelecer no Brasil com trabalhos religiosos, em português, com sua esposa Sara P. Kalley, ambos representantes legítimos do puritanismo escocês já mesclado de wesleyanismo-metodismo, sendo seus hinos a melhor fonte de sua teologia. Os metodistas contribuíram com nove cânticos para os *Salmos e Hinos*, sendo que Justus H. Nelson escreveu sete, dos quais cinco versam sobre o tema do milênio e sobre o motivo pietista. Todos eles são dos mais cantados pelos protestantes. Alguns de seus cânticos desenvolvem o tema do capítulo XX de *O Peregrino*, de Bunyan, uma paráfrase dos textos bíblicos de Cânticos de Salomão 2.10-12 e Isaías 62.4-12, como um alerta ao fiel contra as atrações mundanas que, por mais deslumbrantes que sejam, não devem impedi-lo de manter os seus olhos fitos num além melhor.¹⁰ “Mesmo os luteranos, os da Confissão de Augsburgo pelo menos, incluíam até recentemente em seu hinário diversos cânticos dos *Salmos e Hinos*.”¹¹ O transcendentalismo teria encontrado um canal para se instalar no protestantismo brasileiro. Referências em sermões e hinos sobre a superioridade da vida no além sobre a presente, do céu sobre a terra e do espírito sobre a matéria indicam a marca do neoplatonismo no protestante brasileiro, aproximações similares com o maniqueísmo.¹²

No capítulo sete, *Crenças e suas formas de assimilação*, Mendonça afirma que o pietismo de colorido moraviano produzia efeito no plano individual, protegia o indivíduo das controvérsias doutrinárias perturbadoras de sua vida religiosa; o apocalipsismo projetava as preocupações de qualquer natureza para o mundo a-histórico do além. A pregação era dos avivamentos, colorida e reforçada pelo pietismo e pelo apocalipsismo do pré-milenismo. As características do pietismo são o individualismo no cultivo da vida religiosa, a leitura solitária da Bíblia e sua interpretação literal ou espiritualizada e, especialmente, a experiência pessoal com Jesus. O pietismo moraviano de Zinzendorf se caracterizou essencialmente pela pedagogia da cruz.

A consciência dolorosa do próprio pecado procede de um sentimento vívido do sofrimento substitutivo de Jesus, seu sangue, seus ferimentos, sua morte. Um hino de Augusto S.P. Caldeira intitulado “Suspiros da Alma”, muito cantado pelos protestantes, mostra a presença deste misticismo.¹³ “O fechamento do protestante para o mundo, o seu cultivo individual da vida religiosa, seu apego solitário à Bíblia e a mística contemplação do Crucificado, fazem do pietismo protestante, e quase que do protestantismo em geral, um monasticismo secular.”¹⁴ Mendonça tematiza o protestantismo peregrino, o protestante no provisório, com hinos de Sara Kalley, João Gomes da Rocha, Justus H. Nelson, João Gomes da Rocha, e resume:

Sua ética de negação do mundo o conduz à constante expectativa do porvir, do mundo a-histórico do além, muito melhor do que o presente. Se essa expectativa o leva a cantar, como veremos, as glórias e os prazeres de sua futura e verdadeira pátria, leva-o, em

⁹ MENDONÇA, Antonio Gouvêa; FILHO, Prócoro Velasques. “Introdução ao protestantismo no Brasil.” In: ARAGÃO, Gilbraz S; CABRAL, Newton Darwin A. (Org.). *Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciência da Religião*. Anais do IV Congresso da ANPTECRE. “O futuro das religiões no Brasil”. São Paulo: ANPTECRE, 2013, p. 142.

¹⁰ MENDONÇA, 2008b, p. 285.

¹¹ MENDONÇA, 2008b, p. 291.

¹² MENDONÇA, 2008b, p. 305.

¹³ MENDONÇA, 2008b, p. 337.

¹⁴ MENDONÇA, 2008b, p. 339.

contrapartida a recusar os valores da presente. O mundo presente é um tempo de peregrinação. Ele não tem morada (lembrar a quase extrema mobilidade do sertanejo brasileiro), não tem repouso (não tem garantia do futuro) e está rodeado de inimigos (os valores do mundo presente). Sente-se estrangeiro na terra, de modo que o seu viver é um penoso caminhar para a pátria celestial.¹⁵

O protestantismo guerreiro introduzido por traduções de Sarah P. Kalley e H. M. Wright, representa um princípio de euforia das denominações protestantes no Brasil, num momento em que elas começam a sentir os resultados de seu próprio progresso, e as pessoas protestantes são chamadas para alistarem-se como soldados. Na espera do Reino de Deus, prevalecerá no Brasil a versão pré-milenista, a expectativa da invasão do sobrenatural na história e a batalha num plano espiritual, isto é, uma espiritualização da guerra.

O protestantismo milenarista teve força na história da colonização brasileira que manifesta um clima messiânico e, possivelmente, uma mentalidade messiânica: “O clima e mentalidade messiânicos seriam produtos de uma longa história começada em Portugal com o ‘sebastianismo’, colorida e reforçada no fértil solo indígena do mito da ‘terra sem males’.”¹⁶ O Reino viria por iniciativa divina e não por esforço humano. Caberia ao ser humano não edificar o Reino, mas estar pronto para a sua vinda sobrenatural mediante o arrependimento e a fé e a consequente relativização dos bens terrenos em virtude da iminência da vinda de Cristo, como consta nos hinos de John Boyle.

A hinologia pré-milenista tem sido a fonte das emoções do culto protestante. Estão nela características básicas da mentalidade milenarista: igualitarismo, santidade e perfeição. Mendonça aponta uma lamentação e conclui: “A oposição terra/céu sempre presente na expressão hinológica mostra outra oposição fundamental: vida/morte, no sentido de uma inversão básica em que vida significa morte (negação da vida presente) e morte significa vida (afirmação da vida futura).”¹⁷

Breve Análise de Alguns Hinos do Hinário Luterano (IELB)

Em sua obra *Rostos do Protestantismo Latino-americano*, José Míguez Bonino apresenta os matizes do protestantismo atuante nos países da América Latina e os caminhos para uma maior relevância na comunicação da mensagem cristã. Aponta a expressão evangélica do protestantismo, destacando a conversão, a separação do mundo, o biblicismo e a ênfase missiológica como marcos da presença evangelical, atraindo os conservadores evangélicos que se enfileiravam para o fundamentalismo teológico, gerando um ambiente propício à alienação e desativação. Ele também analisa o protestantismo étnico, igrejas que vieram apenas para zelar pelos estrangeiros que moravam e trabalhavam no continente. Destaca a diferença entre as comunidades protestantes de missão, de caráter mais evangelístico, e as de imigração (étnica), de cunho mais pastoral. A IELB tem sua origem no protestantismo étnico, pois é fruto da ação da *Lutheran Church Missouri Synod*, igreja luterana dos Estados Unidos da América, fundada em abril de 1847, na cidade de Chicago, sob a liderança do pastor Carl Ferdinand Wilhelm Walther, sob a nomenclatura de *Deutsche Evangelisch-Lutherische Synode von Missouri, Ohio und anderen Staaten* (Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e outros Estados).

¹⁵ MENDONÇA, 2008b, p. 341-342.

¹⁶ MENDONÇA, 2008b, p. 349.

¹⁷ MENDONÇA, 2008b, p. 357.

No dia 1º de julho de 1900, foi fundada no Brasil a primeira congregação evangélica do Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e outros Estados, na colônia de São Pedro, Pelotas, RS, a Comunidade Evangélica Luterana São João, no atual município de Morro Redondo, RS. Entre os dias 23 e 27 de junho de 1904, foi realizada a primeira Convenção Geral das congregações assistidas pelo Sínodo de Missouri no Rio Grande do Sul, que decidiu pela fundação oficial do 15º Distrito do Sínodo de Missouri, no dia 24 de junho de 1904. Bonino ressalta a presença do espírito pietista nas igrejas oriundas de Missouri e de outros locais: “A primeira se vincula ao Sínodo de Missúri dos Estados Unidos, criado sob a direção de Wilhelm Walther, cuja adesão ao pietismo é conhecida, [...] alemães que viveram na Rússia – teutorussos ou ‘alemães do Volga’ – também com forte influência pietista [...]”¹⁸ O teólogo luterano brasileiro, Ricardo Willy Rieth, ressalta que o monaquismo via todos os aspectos da vida no mundo num sentido pejorativo, assim como o pietismo, com Philipp Jacob Spener, do qual a própria IELB ainda hoje apresenta legados.¹⁹

No *Hinário Luterano*,²⁰ da IELB, constam oito autores de hinos citados por Mendonça. Ao todo são 49 hinos. É composto pelos seguintes temas principais com a respectiva numeração: O Ano da Igreja: 1-166; O Culto Divino: 167-239; Os Meios da Graça: 240-264; A Igreja Cristã: 265-341; A Vida Cristã: 342-543 (Arrependimento e Confissão: 342-364; Fé e Justificação: 365-379; Santificação-Amor e Obediência: 380-400; Cruz, Consolo e Esperança: 401-439; Oração: 440-443; Juízo Final e Vida Eterna: 528-543); Canções de Natal: 544-573.

John Boyle escreveu os hinos 211, Desejamos, ó Senhor, tua glória celebrar e 294 (1881), Levanta-te, minha alma, sacode o teu pavor; repousa em doce calma, pois tenho fiador. Augusto S. P. Caldeira escreveu o hino 530 (1886), Jerusalém celeste, gloriamo-nos em ti [...] Ó doce lar amado, morada do Senhor, tu és o desejado descanso acolhedor. Salomão L. Ginsburg escreveu o hino 414 (1891), Eu sei que Deus é sabedor, de que sou grande pecador. Sarah Poulton Kalley escreveu os hinos 62, Com graça e com infindo amor, teu reino erige, ó bom Senhor; 64, Luz do mundo, Jesus Cristo, vem, dissipa as ilusões [...] Nos desertos deste mundo, onde reina Satanás; 84, Corre uma fonte divinal, de sangue do Senhor [...] Lavado assim, me ajuntarei, a toda a multidão dos santos fiéis que, junto ao Rei, ao pé do trono estão; 140 (1874), Vem, Espírito divino, nobre ensinador; 175 (1874), Nosso Deus e Pai bondoso, comprovando o seu amor; 178, No santo dia do Senhor, é bom, com salmos de louvor; 183 (1864), Bendito Jesus, Divino Pastor; 207, Louvar eu quero o Salvador; 217 (1888), Ó Rei, sublime em majestade e glória, junto às milícias do celeste além; 249, Com fracas mãos tomamos, teu Santo Livro, ó Deus; 271 (1861), Jesus, a ti cantamos [...] Por via dolorosa, curvados sob a cruz, à vida gloriosa marchamos com Jesus; 352, Senhor Jesus, eu busco a ti: de geração maldita sou; 359 – Salmo 130 (1861), Do fundo abismo clamo, tremendo de terror. Por ti, meu Deus, eu chamo; sou pobre pecador; 384, Andai na luz! Vencei a escuridão, remidos do Senhor! Erguei de Cristo o divinal pendão, vivendo em seu louvor; 402 (1869), Deus é fiel! [...] Ajusta as aflições que a nós melhor convém; bondoso sempre, em suas correções promove o nosso bem; 407 (1872), Conosco estás [...] No eterno lar, já sem pecado, direi ao meu Senhor amado; 438 – Salmo 46 (1825), É Deus o nosso auxilio [...] embora surja o caos, e se perturbe a terra, com o furor dos maus; 446, Benigno Salvador, eis nossa petição [...] ligados no temor de Deus, caminhamos juntos para o céu; 451 (1883), Salvador bondoso, atende nossa humilde petição; 461 (1872), Amigo dos meninos, benigno salvador; 482 (1861), Sê tu presente aqui, Senhor; 483 (1861), Mil graças damos ao Senhor; 485 (1865), Autor da vida, excelso Deus; 503 (1865), No decurso deste dia [...] quando a

¹⁸ MÍGUEZ BONINO, José. *Rostos do protestantismo latino-americano*. 3. ed. rev. São Leopoldo: Sinodal, 2018, p. 81.

¹⁹ RENNECKE, Martinho. *A Igreja vai onde o povo está!* Belo Horizonte: Koinonia, 2018, p. 134.

²⁰ *HINÁRIO LUTERANO*. 8. ed., Porto Alegre: Concórdia, 1995.

ti, Senhor, prouver, vale-nos da triste lida; 513 (1888), Divino Salvador, contempla com favor nosso país [...] oh! Vem reinar aqui; 523 (1873), Dormindo no Senhor, [...] Virá o Salvador o céu aos crentes dar.

Robert Hawkey Moreton escreveu os hinos 152 (1898), Grande Deus, o teu louvor hoje unidos entoamos. Teu excelso e eterno amor com os anjos celebramos;²¹ 306 (1907), Da igreja o fundamento é Cristo, o Salvador [...] Senhor, a tua igreja, erguida no fragor de lutas e tumulto, se eleve em teu louvor. Visão esperançosa do mundo do porvir concede aos teus agora, e vem nos redimir; 337 (1896), Senhor da ceifa, atende a nossa petição [...] Compete a ti somente pastores escolher; 504 (1914), Salvador, por ti guardados [...] seja para que acordemos na mansão celestial. Justus Henry Nelson escreveu o hino 436 (1891), Meu divino Protetor, quero em ti me refugiar, pois as ondas de terror ameaçam me tragar. João Gomes da Rocha escreveu os hinos 124, Glória, glória ao grande Rei [...] vem, Jesus, nos defender, pois nós somos tua grei; 167, Ó santo Deus, ao nome de Jesus; 459 (1888), Somos peregrinos rumo aos lindos céus, onde os pequeninos louvam sempre a Deus; 460 (1898), No mundo tenra luz; 494, A luz das almas és, Senhor; 502 (1898), Finda este dia, que meu Pai me deu. Henry Maxwell Wright escreveu os hinos 129 (1913), Milhares de milhares ouço; 279 (1890), Redentor onipotente; 295 (1890), Erguei-vos cristãos, o clarim já soou. À luta vos chama quem vos libertou; 298, Fortalece a tua igreja; 327 (1898), Estribilho: Ergue-se o estandarte, tremulando à luz: a coroa brilha, circundando a cruz [...] Luta contra as trevas! Luta contra o mal! Vamos à peleja santa, divinal, dar combate ao erro, à superstição; 342 (1891), Estrela d'alva, Cristo Jesus; 346 (1898), De ti, Senhor, careço, sou pobre pecador; 348 (1888), De pecados carregado, oprimido sempre andei.

A influência da teologia do puritanismo pode ser identificada em vários hinos, refletindo os ideais de “povo escolhido por Deus”, do pietismo, de um lado, e do pensamento milenarista-messiânico, um neoplatonismo que percorre a história destes hinos num salto para o mundo do além. A pessoa crente é admoestada com o alerta contra as atrações mundanas que não devem impedi-la de manter os seus olhos fitos num além melhor, o que mostra a ênfase na superioridade da vida no além sobre a presente, do céu sobre a terra e do espírito sobre a matéria. Aparece também o apocalipsismo que projeta as preocupações de qualquer natureza para o mundo a-histórico do além. Os hinos também evidenciam o pietismo de Zinzendorf, a saber, a pedagogia da cruz, a consciência dolorosa do pecado com um sentimento vívido do sofrimento substitutivo de Jesus, seu sangue, seus fermentos, sua morte. Está presente nestes hinos o protestantismo peregrino, com ênfase alertando sobre o provisório, o protestantismo guerreiro convidando a pessoa fiel à luta contra as pessoas pagãs e para a luta espiritual.

Breve Análise de Alguns Sermões de um Pastor (IELB)

Na questão do conteúdo das mensagens, Mendonça afirma que, sob o ponto de vista institucional, ou do especialista, “[...] a mensagem protestante foi dogmática-epistemológica e polêmica. O aspecto dogmático-epistemológico envolveu o inculcamento da doutrina ou teologia, e sua respectiva visão do mundo e do homem;”²² A ênfase pietista tem a tendência a concentrar-se na regeneração pessoal das pessoas convertidas em termos morais e espirituais. O que leva a uma preocupação reducionista com a fé e a salvação pessoais e contribui para que se negligenciem a

²¹ Tanto o Evangelisches Gesangbuch (Igreja Evangélica na Baviera) quanto o Livro de Canto da IECLB (598) atribuem o hino a Ignaz Franz (católico).

²² MENDONÇA, 2008b, p. 265.

justiça humana e o combate aos males sociais. Limita-se a missão à salvação e ao fortalecimento de indivíduos. O pastor Bruno Felipe Rieth, da IELB, faz uma denúncia que deve levar a uma profunda reflexão sobre este problema:

[...] que é notável como muitos intérpretes desvirtuam passagens bíblicas para provar sua teoria de que o que é material, físico e social não é relevante para a Igreja e sua missão. A filosofia grega, especialmente o neoplatonismo, exerceu forte influência na teologia cristã. Ensinava o predomínio das coisas espirituais sobre as materiais. Feita esta divisão do homem, a Igreja ficou apenas com a alma.²³

Cabe aqui o alerta do ex-presidente da IELB, Leopoldo Heimann: “Todas as igrejas locais neste mundo (igrejas, congregações, sínodos) podem estacionar, empobrecer, retroceder, envelhecer e morrer! A falência destas igrejas pode acontecer. O mal pode prevalecer contra elas.”²⁴ Ao se fazer uma análise de alguns sermões do pastor luterano da IELB, Walter Paul Rennecke, a partir do livro *Minha vida após a prisão* – vida e obra do imigrante alemão e pastor luterano²⁵, pode-se notar a presença da teologia apontada por Mendonça.

Walter Paul Rennecke nasceu na cidade de Halle/Saale, na Alemanha central, no dia 26 de outubro de 1918, no fim da Primeira Guerra Mundial. Em 31 de maio de 1924, quando tinha pouco mais de 5 anos e meio de idade, sua família deixou a Alemanha e emigrou para o Brasil. Ingressou no curso de Teologia no Seminário Concórdia da IELB, em 1932. Concluiu o curso em 1940, e recebeu o chamado para exercer seu Ministério Pastoral numa nova paróquia, com sede em Vila Horizonte, RS, (atualmente Horizontina), que pertencia ao município de Santa Rosa, RS. Em 26 de abril de 1942, foi preso, durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, acusado de ser espião nazista, da assim chamada Quinta Coluna, por estar numa região de fronteira e falar o alemão.

No dia 24 de dezembro 1942, foi liberto e imediatamente internado no Hospital Moinhos de Vento, onde permaneceu durante três meses e meio. Em junho de 1943, recebeu o chamado para atender a comunidade luterana da IELB de Barão, RS, então pertencente ao município de Montenegro. De Barão, iniciou, em abril de 1944, o trabalho missionário em Caxias do Sul, RS, para onde mudou a residência, em 1959. Ampliou o trabalho para várias cidades da região da serra gaúcha e se aposentou em fevereiro de 1989. Faleceu em 22 de agosto de 2008, deixando esposa, três filhos e três netos.²⁶

No sermão que segue, aparece a referência ao tema da batalha espiritual. O sermão foi proferido nas Bodas de Ouro do casal August Wilhelm Ludwig Krueger e Bertha Albertine Charlotte Trapp, em Linha 5, interior de Nova Prata, RS, no dia 10 de junho de 1944. Também foi proferido nas Bodas de Prata do casal Guilherme Neukamp (*1897) e Johanna Seibel (*1898), em Barão, RS, no dia 5 de agosto de 1944, na casa dos jubilares, com a presença de 200 ouvintes. Rennecke proferiu alocução a partir do texto bíblico de Genesis 32.10. O tema foi: Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor, pois com Jacó tem de confessar: “menor sou eu que todas as bênçãos e que toda a fidelidade que fizeste ao teu servo”:

²³ RIETH, *apud* RENNECKE, 2018, p. 108.

²⁴ RENNECKE, 2018, p. 154.

²⁵ RENNECKE, Martinho. *Minha vida após a prisão* – vida e obra do imigrante alemão e pastor luterano Walter Paul Rennecke. Belo Horizonte: Koinonia, 2019.

²⁶ RENNECKE, 2019.

[...] E assim foi a palavra do Senhor a vossa vara e o vosso cajado, uma lâmpada aos vossos pés e a luz no caminho destes (25/50) anos; foi o vosso melhor amigo, conselheiro e amparador, porquanto Deus nela vos falou; era o vosso escudo e a vossa espada nesta luta diária contra o príncipe do mal e das trevas, contra Satanás e seus aliados: mundo incrédulo e carne pecaminosa. E nesta palavra Deus vos mostrou a sua salvação, fazendo-vos reconhecer que somente o sangue expiador do cordeiro divino Jesus vos purifica de todos os vossos pecados.²⁷

Noutro sermão, aparece o caráter do protestantismo guerreiro e de peregrinação. Trata-se de seu sermão proferido no seu primeiro culto de Confirmação de Crianças em Barão, RS, no dia 5 de novembro de 1944, com a presença de 135 ouvintes. O texto bíblico para sua alocução foi de Apocalipse 2.10. O tema abordado foi: Sê fiel até a morte. Subtemas: I. Fiel na fé II. Fiel no amor III. E receberão a coroa da vida:

[...] Neste dia quereis jurar fidelidade ao vosso Rei Jesus, ao Rei dos reis, ao Senhor dos senhores, prometendo de segui-lo aonde quer que ele for, e de lutar ao seu lado sob a bandeira da cruz até o vosso último suspiro, para entrardes, desta luta árdua e contínua que é a vida, ao descanso eterno da pátria celeste. Assim fazendo cumprireis a ordem, que Jesus nesta hora vos dá, e que é concebida nas palavras 'Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida'. Estas palavras significam que deveis permanecer fiéis na fé, e fiel no amor, para alcançar o fim de vossa fé, a salvação das vossas almas. [...] A palavra de Jesus deve ser a vossa arma na luta contra a vossa própria natureza corrupta, perversa e pecaminosa, contra o mundo incrédulo e contra o diabo, que anda em derredor, bramando como leão buscando a quem possa tragar. [...] Esta vida que pela fé já trazemos em nossos corações durante os dias de nossa peregrinação, será manifestada em toda a sua glória, quando pela porta escura da morte entramos na resplandecente casa celestial da pátria eterna.²⁸

Em outro sermão, proferido no primeiro culto de Pentecostes em Barão, RS, no dia 28 de maio de 1944, às 9h30, com a presença de 55 ouvintes, Rennecke abordou o tema milenarista-messiânico. Claramente evidencia-se um neoplatonismo, segundo o qual a pessoa crente é admoestada contra as atrações mundanas que não devem impedi-la de manter os seus olhos fitos na vida no além, na supremacia do espírito sobre a matéria. Este sermão também foi proferido em Linha 5, Nova Prata, RS, em 11 de junho de 1944, e no segundo culto realizado em Caxias do Sul, RS, em 25 de junho de 1944, no local de cultos, na casa da viúva Margarida André. O texto bíblico deste sermão foi de João 14.26. O tema do sermão foi: O Espírito Santo, com os subtemas: I. Acende a chama da fé no coração humano e, II. Pela Palavra do Senhor:

[...] A saúde, a honra, a riqueza deste mundo é nada em comparação com esta paz que Jesus dá aqueles que o amam. Quem não tem esta paz, não nos fale em felicidade, é mera ilusão, porque sem esta paz de Jesus que opera o Espírito Santo ninguém nesta terra jamais poderá ser realmente feliz, ainda que possua o mundo inteiro. Quem tem esta paz, pode perder todos os seus bens temporais e apesar disto será tranquilo e feliz, porquanto esta paz da sua alma imortal não é fundada sobre cousas materiais e passageiras, sobre sacos de trigo e moedas de ouro, sobre tesouros deste mundo, mas sim sobre firme convicção da palavra divina que os seus pecados lhe são perdoados pela fé em Cristo Jesus.²⁹

Em outro sermão, proferido no culto alusivo à Festa da Reforma de Lutero, em Barão, RS, no dia 31 de outubro de 1944, às 9h, com a presença de 41 ouvintes, aparece o que Mendonça

²⁷ RENNECKE, 2019, p. 346-349.

²⁸ RENNECKE, 2019, p. 350-351; p. 353.

²⁹ RENNECKE, 2019, p. 367.

denomina de mensagem protestante dogmática-epistemológica e polêmica. O texto bíblico para o seu sermão foi Romanos 1.17. O tema do sermão foi: O justo da sua fé viverá, verdade fundamental com os subtemas: I. Amaldiçoada pela Igreja Católica Romana e, II. Restaurada pela Reforma:

[...] E sobre todos que obscurecem ou desprezam a verdade destas palavras ‘o justo da sua fé viverá’ Paulo profere inspirado pelo Espírito de Deus o anátema, a maldição divina com as palavras ‘Mas ainda que nós mesmos, ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho, além do que já vos tenho anunciado, seja anátema’. A igreja que se diz católica apostólica romana está debaixo deste anátema de Deus. Pois de uma maneira impressionante ela condena este artigo fundamental de nossa salvação e de todos que nele creem. [...] Pelas suas heresias medonhas a igreja católica fecha o mais possível o céu e arrasta anualmente milhões de almas imortais à morte eterna, precipitando-as ao lago que arde com fogo e enxofre para todo o sempre. Desta sorte tremenda Deus nos livrou pelo seu servo fiel Doutor Martinho Lutero, por quem purificou e restaurou a sua igreja aqui na terra.³⁰

Por fim, no sermão proferido no culto de Advento, em Barão, RS, no dia 12 de dezembro de 1943, às 9h, com a presença de 62 ouvintes, que também foi proferido nos dias 3 de dezembro de 1944 e 3 de dezembro de 1945, aparece claramente o apocalipsismo colorido com o dualismo neoplatônico e ascetismo, características fortes do pietismo. O texto bíblico para o sermão foi Lucas 21. 25-36. O tema do sermão foi: O segundo advento do Senhor, com os subtemas: I. Será acompanhado pela destruição do mundo e, II. Será a nossa redenção.

[...] Paulo escreve, ‘Pois, quando disserem: há paz e segurança então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo algum escaparão.’ Por isso Jesus exorta ‘Olhai de vós, cuidai de vós, que não venha sobre vós de improviso aquele dia!’ E como pode acontecer isso? Que andeis da mesma maneira como o mundo, que os vossos corações se carregam de glotonaria, embriaguez, dos prazeres deste mundo e dos cuidados da vida. Os prazeres do mundo e os cuidados da vida são os dois pontos cardeais sob os quais gira todo o mundo. Assim era no tempo de Noé antes da chegada do dilúvio; assim era no tempo de Sodoma e Gomorra, antes de serem destruídos pelo fogo e enxofre; assim era no tempo de Cristo, assim é em nossos dias, e assim será, quando o sol se levantará pela última vez.³¹

Considerações finais

Errare humanum est, errar é humano, e que, segundo o juízo reformatório, aplica-se também às instâncias diretas da igreja, o que não invalida a importância destas decisões doutrinárias. No II Simpósio sobre Identidade Evangélico-Luterana, entre a IECLB e a IELB, em 2004, supracitado, Gunther Wenz postula “[...] entretanto, elas não devem impedir o processo de exame contínuo a partir da palavra da Escritura nem exigir obediência cega. Por conseguinte, é direito e dever de cada pessoa crente formar por si mesma um juízo em termos de conteúdo mediante a leitura e o estudo da Escritura.”³² Na ocasião também foi salientado que as rupturas estão no ser humano que mistura a verdade de Deus com a mentira como verdade de Deus: “O Art. II da CA não

³⁰ RENNECKE, 2019, p. 369; p. 375.

³¹ RENNECKE, 2019, p. 379.

³² WENZ, Gunther. O evangelho e a Bíblia no contexto da tradição confessional de Wittenberg. In: WACHHOLZ, Wilhelm. (Coord.). Evangelho, Bíblia e Escritos Confessionais: *Anais do II Simpósio sobre Identidade Evangélico-Luterana*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2004, p. 18.

permite que assumam posições confortáveis. Cada pessoa ou grupo que se firma como instrumento e proponente da verdade não o faz sem, ao mesmo tempo, duvidar de si próprio.”³³

A concepção pietista do cristianismo, que se apresenta em muitos hinos evangélicos, traz várias consequências no que tange à relação entre a pessoa cristã e o mundo, induzindo a pensar que o mundo deve ser considerado totalmente profano. Surge assim a tendência de isolar as pessoas cristãs do mundo e levar à tendência de concentrar-se na regeneração pessoal em termos morais e espirituais, resultando numa preocupação reducionista com a fé e contribuindo para que se negligenciem a justiça humana e o combate aos males sociais. Uma das causas que levam a este tipo de posicionamento dentro das igrejas é a ideia neoplatônica do dualismo.

A partir da filosofia grega, especialmente o neoplatonismo, que exerceu forte influência na teologia cristã, infiltrando-se na igreja cristã pela “porta dos fundos”. Não existe em si o “santo” e o “profano”: nenhuma pessoa, nenhuma coisa, nenhum rito ou ato cútico é em si santo. Santidade fora de Cristo não existe. Santo ou ímpio é a pessoa toda, o cosmo inteiro. Não existe mais, portanto, uma divisão da realidade em uma parte profana e outra santa. Uma piedade do além, que quer Deus sem seu Reino e felicidade da alma sem a nova terra, é, no fundo, tão ateísta como a ideologia do alguém que quer ter seu reino sem Deus e a terra sem o horizonte da salvação.³⁴

Os sermões proferidos já não podem mais ser recuperados, pois já penetraram nas mentes e nos corações de muitas daquelas pessoas que já não vivem mais. Mas muitos hinos com estas ênfases ainda são cantados, ingenuamente, exaltando valores que não condizem com o Evangelho e desviam dos propósitos do Reino de Deus para com a sua criação. Um trabalho minucioso poderia ressignificar estes hinos, acrescentando estrofes elucidadoras e/ou omitindo outras, respeitando a riqueza e a herança musical deixada pelos autores. Todavia, se pode correr o risco de violentá-los, tirando-lhes a mensagem que queriam transmitir daquele modo.

Referências

HINARIO LUTERANO. 8. ed. Porto Alegre: Concórdia, 1995.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. História de vida. *In: Estudos de Religião*. Ano XXII, n. 34, jan/jun. 2008, p. 227-230. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2176-1078/er.v22n34>. Acesso em: 11 de Mar. 2021.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. 3. ed., São Paulo: Editora da USP, 2008b.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa; FILHO, Prócoro Velasques. Introdução ao protestantismo no Brasil. *In: ARAGÃO, Gilbraz S., CABRAL, Newton Darwin A. (Org.). Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciência da Religião. Anais do IV Congresso da ANPTECRE. “O futuro das religiões no Brasil”*. São Paulo: ANPTECRE, 2013.

³³ WEIRICH, Paulo P. Reação à exposição do Dr. Gunther Wenz: “Evangelho e escritos confessionais: a hermenêutica das confissões do luteranismo”. *In: WACHHOLZ*, 2004, p. 73.

³⁴ RENNECKE, 2018, p. 108.

MÍGUEZ BONINO, José. *Rostos do protestantismo latino-americano*. 3. ed. revisada, São Leopoldo: Sinodal, 2018.

RENNECKE, Martinho. *A Igreja vai onde o povo está!* Belo Horizonte: Koinonia, 2018.

RENNECKE, Martinho. *Minha vida após a prisão – vida e obra do imigrante alemão e pastor luterano Walter Paul Rennecke*. Belo Horizonte: Koinonia, 2019.

WEIRICH, Paulo P. Reação á exposição do Dr. Gunther Wenz. “Evangelho e escritos confessionais: a hermenêutica das confissões do luteranismo.” In: WACHHOLZ, Wilhelm. (Coord.). *Evangelho, Bíblia e Escritos Confessionais. Anais do II Simpósio sobre Identidade Evangélico-Luterana*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2004, p. 66-74.

WENZ, Gunther. O evangelho e a Bíblia no contexto da tradição confessional de Wittenberg. In: WACHHOLZ, Wilhelm. (Coord.). *Evangelho, Bíblia e Escritos Confessionais. Anais do II Simpósio sobre Identidade Evangélico-Luterana*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2004, p. 9-28.